

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de milho somaram, em janeiro de 2022, o equivalente a US\$665,86 milhões, com preço médio de US\$ 0,24/kg -, o maior valor registrado desde janeiro de 2016, quando a receita somou US\$736,58 milhões. Em termos de embarques, o volume observado em janeiro de 2022 foi o maior desde janeiro de 2019, atingindo 2,73 milhões de toneladas, com preço médio de US\$0,24/kg, ou seja, o maior desde janeiro de 2013. Em se tratando da soja, as exportações brasileiras em janeiro de 2022 também foram históricas para o período do ano, tanto em receita quanto em embarques. A soja em grãos registrou 2,45 milhões de toneladas em exportações, representando uma receita de US\$ 1,24 bilhão, valor recorde para o mês de janeiro. De acordo com fontes do mercado há uma demanda mundial crescente pela oleaginosa, em virtude da retomada da produção e do consumo de proteína animal no mundo, o que indica redução da relação estoque/consumo de soja em grãos em 2022.

/ Mato Grosso

As cotações do frete para transporte de grãos assumem valores recordes na série histórica estadual e devem atingir patamares ainda maiores em fevereiro. A falta de caminhões está provocando um leilão nos fretes, tendo em vista os trabalhos de colheita da soja que atingiram níveis sem precedentes, na agricultura do estado. A situação está sendo agravada pelo excesso de chuvas, com a ocorrência de atoleiros nas estradas vicinais e de acesso às fazendas, além da morosidade na descarga que contribui para o aperto do quadro operacional. A pesquisa feita pela Conab apontou, para a colheita estadual em 05/02, que cerca de 42% da área de soja já tinham sido realizados, com grande parte desse volume desempenhado em janeiro, devido ao adiantamento do ciclo e, conseqüentemente, de toda a logística envolvendo seu escoamento. A combinação de muita chuva com os trabalhos de colheita a todo vapor deve continuar oferecendo grande suporte aos preços. Observa-se que as cotações subiram proporcionalmente mais em rotas cuja origem encontra-se mais avançada em seus trabalhos de colheita, a exemplo de Sorriso, enquanto que se espera que as cotações subam ainda de forma mais acentuada, nas regiões cuja colheita passa a se intensificar a partir deste momento, a exemplo de trechos envolvendo Rondonópolis e Primavera do Leste. Em Querência, a forte elevação observada está relacionada ao fato dessa região estar sofrendo com os problemas logísticos decorrentes do excesso de chuvas e de compromissos com portos do Arco Norte. Em fevereiro, as cotações de serviços de frete devem manter essa tendência de elevação à medida em que aumente o volume de soja liberada.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/21	dez/21	jan/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2.171	300,00	385,00	430,00	30%	12%
PRIMAVERA/MT		1.632	230,00	320,00	340,00	32%	6%
RONDONÓPOLIS/MT		1.506	215,00	295,00	320,00	33%	8%
CAMPO NOVO/MT		2.210	290,00	390,00	430,00	33%	10%
QUERÊNCIA/MT		1.817	270,00	330,00	390,00	31%	18%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2.212	270,00	350,00	400,00	33%	14%
PRIMAVERA/MT		1.747	210,00	300,00	320,00	34%	7%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	200,00	280,00	300,00	33%	7%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	130,00	160,00	190,00	32%	19%
PRIMAVERA/MT		335	65,00	95,00	100,00	35%	5%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	160,00	200,00	250,00	36%	25%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1.380	220,00	270,00	310,00	29%	15%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1.179	140,00	170,00	200,00	30%	18%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1.141	160,00	225,00	270,00	41%	20%
	COLINAS/TO	1.194	160,00	205,00	270,00	41%	32%
	SÃO LUIS/MA	2.242	260,00	335,00	390,00	33%	16%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, os preços observados nas diversas rotas acompanhadas mantiveram-se predominantemente em elevação. Segundo relatos dos agentes transportadores, as movimentações de milho e farelo de soja, em rotas domésticas com destino aos portos do Rio Grande do Sul e Paraná tiveram incrementos acentuados em relação ao último trimestre de 2021, quase dobrando o volume transportado, basicamente devido às exportações de soja e milho em janeiro de 2022, comparativamente maiores em relação ao mesmo período de 2021. Os dados do sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro mostram que, Mato Grosso do Sul, em janeiro/21, exportou 350.894 toneladas de soja e milho ao passo que em janeiro/2022 foram exportadas 443.088 toneladas desses produtos. A valorização das *commodities* agrícolas durante o ano de 2021 e a demanda aquecida, tanto no mercado interno quanto externo propiciaram uma margem negocial confortável a alguns vendedores mais capitalizados, que optaram por aguardar melhores condições para a negociação e entrega dos grãos da safra passada, ainda retida nos armazéns. A partir desses dados foi possível inferir que o mercado se comportou mantendo um fluxo de escoamento de mercadorias, cadenciado e condicionado às melhores oportunidades nos últimos meses de 2021 e início de 2022. Portanto, além de fatores como a necessidade da abertura de espaço nos armazéns, através do escoamento do milho para recepção da nova safra de soja, o aumento do custo do transporte em função do aumento dos combustíveis ao longo de 2021, e o início da colheita em Mato Grosso, o próprio comportamento do mercado negocial também contribuiu para a sustentação dos preços no mercado de fretes agrícolas, por afetar a demanda por veículos neste período, sustentando os patamares atuais de preços em praticamente todas as rotas acompanhadas.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	jan/22	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	91,58	95,44	4%
	PARANAGUÁ (PR)	992	155,00	145,63	-6%
	MARAVILHA (SC)*	689	-	-	-
	SANTA HELENA (PR)*	361	84,00	90,78	8%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	75,00	77,50	3%
	PARANAGUÁ (PR)	899	137,58	140,24	2%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1.191	165,00	189,67	15%
	GUARUJÁ (SP)	996	185,00	189,50	2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	80,22	86,00	7%
	PARANAGUÁ (PR)	951	138,75	148,75	7%
	RIO GRANDE (RS)**	1.420	208,13	239,40	15%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	97,08	96,85	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1.127	162,88	168,17	3%
	SANTA HELENA (PR)	496	98,00	101,00	3%
	PORTO MURTINHO (MS)*	320	0,00	0,00	0%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	75,00	110,00	47%
	PARANAGUÁ (PR)	816	131,25	139,65	6%
	TRÊS LAGOAS (MS)	425	-	-	0%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	121,25	114,71	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1.229	175,56	191,67	9%
	SANTOS (SP)	1.182	145,00	168,00	16%
	TRÊS LAGOAS (MS)*	495	-	-	-
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)**	556	101,50	95,00	-6%
	PARANAGUÁ (PR)**	1.131	164,75	169,25	3%
	SANTOS (SP)**	1.111	155,00	180,00	16%
	RIO GRANDE (RS)**	1.600	211,67	250,00	18%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)**	549	93,42	97,65	5%
	PARANAGUÁ (PR)**	1.017	174,00	163,75	-6%
	SANTOS (SP)**	1.185	170,00	181,00	6%

*Rotas sazonais; Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Goiás

A antecipação ainda em janeiro da colheita da soja nos principais municípios fez aumentar a demanda por caminhões, marcando o reinício das atividades com forte movimentação dos grãos. De maneira geral, as cargas dos quatro municípios: Rio Verde, Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão partiram em direção aos portos de Paranaguá, Santa Catarina, da Baixada Santista e São Paulo. Em menor volume seguiram para Araguari em direção ao porto de Vitória no Espírito Santo, através do terminal de Uberaba, no estado de Minas Gerais. Essa atividade de transporte rodoviário tenderá a aumentar acompanhando o avanço da colheita e dos produtos com destino ao exterior. De acordo com alguns informantes, nesse momento os embarques para a baixada santista estariam sendo evitados em virtude de problemas relacionados com o alagamento de algumas instalações no porto de Santos. Também foram detectados problemas com a rota de São Simão, já que um incêndio em um dos secadores do armazém de recepção de grãos daquele terminal ferroviário estaria forçando a suspensão dos embarques, principalmente a partir de Bom Jesus de Goiás, cidade vizinha de Itumbiara, no sul de Goiás, e mais próxima do terminal de São Simão. Como resultado, as rotas de Uberaba e Araguari, as mais próximas das regiões produtoras estão sendo mais demandadas. Com a elevação da atividade transportadora, os fretes, refletindo o aumento da procura também se elevaram. Em comparação com os preços em vigor, até meados de janeiro e com demandas somente para remoção da soja remanescente da safra 2020/21, os preços no final de janeiro e em vigor, apresentaram incremento (Tabela 3). A tendência é de que continuem em elevação, considerando que o período de pico da colheita ainda não chegou.

Frequentemente, os motoristas autônomos firmam contratos diretamente com os produtores para o transporte das fazendas até os armazéns, gerando falta, ainda que temporária, para contratação das transportadoras nos percursos de média e longa distância. Em Rio Verde, onde o ritmo de embarque por via ferroviária segue alto, algumas transportadoras relataram dificuldades nesse sentido. Outra situação apresentada é a dos autônomos que se deslocam para o Mato Grosso, onde os fretes são mais vantajosos para cargas com destino aos portos do norte do país. Em janeiro, o preço do óleo diesel voltou a subir como que retomando a sequência de altas mensais observadas desde maio do ano passado. Em média, o preço do diesel S10 subiu 4,15%, em relação aos preços de dezembro e do diesel S500 4,3%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	jan/22	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1.642	235,33	250,50	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1.262	224,17	222,17	-1%
	SANTOS (SP)	977	211,67	226,00	7%
	GUARUJÁ (SP)	993	211,67	226,00	7%
	UBERABA (MG)	445	97,50	109,17	12%
	ARAGUARI (MG)	333	95,00	108,33	14%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,67	71,67	8%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	31,33	34,50	10%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1.436	220,00	210,00	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1.109	203,00	197,50	-3%
	SANTOS (SP)	771	189,00	200,00	6%
	GUARUJÁ (SP)	787	189,00	200,00	6%
	UBERABA (MG)	212	74,00	97,50	32%
	ARAGUARI (MG)	78	61,00	62,50	2%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	100,00	93,75	-6%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1.619	238,75	241,25	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1.292	215,00	226,50	5%
	SANTOS (SP)	954	200,00	222,50	11%
	GUARUJÁ (SP)	970	200,00	222,50	11%
	UBERABA (MG)	395	87,50	96,25	10%
	ARAGUARI (MG)	261	73,75	88,75	20%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	110,00	141,25	28%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1.507	230,00	221,00	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1.179	213,75	204,00	-5%
	SANTOS (SP)	841	173,75	196,00	13%
	GUARUJÁ (SP)	858	173,75	196,00	13%
	UBERABA (MG)	309	80,00	98,80	24%
	ARAGUARI (MG)	197	78,75	88,80	13%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	67,50	92,00	36%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com o objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Distrito Federal

No Distrito Federal, o mercado de transporte está retomando à normalidade. A oferta de caminhões apresenta-se mais equilibrada, motivada pelo início da colheita dos grãos. Nesta safra, a área de milho apresentou queda de 26,1% em relação à cultivada no ano anterior e os fatores que justificam a referida redução dizem respeito à preferência do produtor no período de verão pelo cultivo da soja de variedades precoces, preferindo o milho como opção para a segunda safra, onde os investimentos são menores em insumos, principalmente em fertilizantes, minimizando assim os custos da produção. Com relação à soja, ocorreu um aumento médio de 7,3% na área, com o incremento ocorrendo principalmente em locais antes ocupados por milho primeira safra, e em menor escala nos de pastagens. Aproximadamente 20% das lavouras já foram colhidas. Segundo informações das transportadoras a movimentação de cargas está aumentando lentamente para os destinos pesquisados. A rota para a região sul do país está mais aquecida, motivada pelo aumento da demanda pelo milho e produtos componentes da ração animal, em especial para aves e suínos, colocando também em destaque a rota de Paranaguá, em razão do momento de forte elevação nas cotações internacionais dessas commodities.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	jan/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	100,21	105,00	5%
	UBERABA (MG)	523	99,72	108,67	9%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	185,12	195,67	6%
	SANTOS (SP)	1.085	227,12	228,33	1%
	GUARUJÁ (SP)	1.101	233,49	234,67	1%
	IMBITUBA (SC)	1.750	310,45	311,33	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1.423	251,67	274,00	9%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

As lavouras paranaenses foram bastante prejudicadas pela estiagem, principalmente nas regiões oeste e sudoeste, e a quantidade dos grãos para embarque está sendo menor que o esperado, razão pela qual os valores de frete diminuíram na maioria das rotas analisadas. A expectativa inicial de boas produtividades foram completamente modificadas, refletindo o efeito das condições climáticas adversas, provocadas pelo fenômeno "La Niña". A produção de soja, que na safra anterior atingiu 19.880 mil toneladas, nesta na recente divulgação realizada pela Conab [Link](#) foi fixada em 13.048 mil, redução de 34,4%. Com relação ao milho de primeira safra, na safra anterior foram produzidas 3.124 mil toneladas, e agora, 2.702, isto é, redução de 13,5%. Os reflexos desse quadro transpareceram nos valores dos fretes. O transporte do milho na rota Toledo - Passo Fundo no RS teve incremento de 17% nos fretes. As operações envolvendo soja com destino a Paranaguá apresentaram redução de 31%, partindo de Cascavel e Ponta Grossa.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	jan/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	150,00	175,00	17%
	PARANAGUÁ (PR)	640	90,00	90,00	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	SI	85,00	-
CASCADEL (PR)		602	80,00	55,00	-31%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	65,00	-31%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

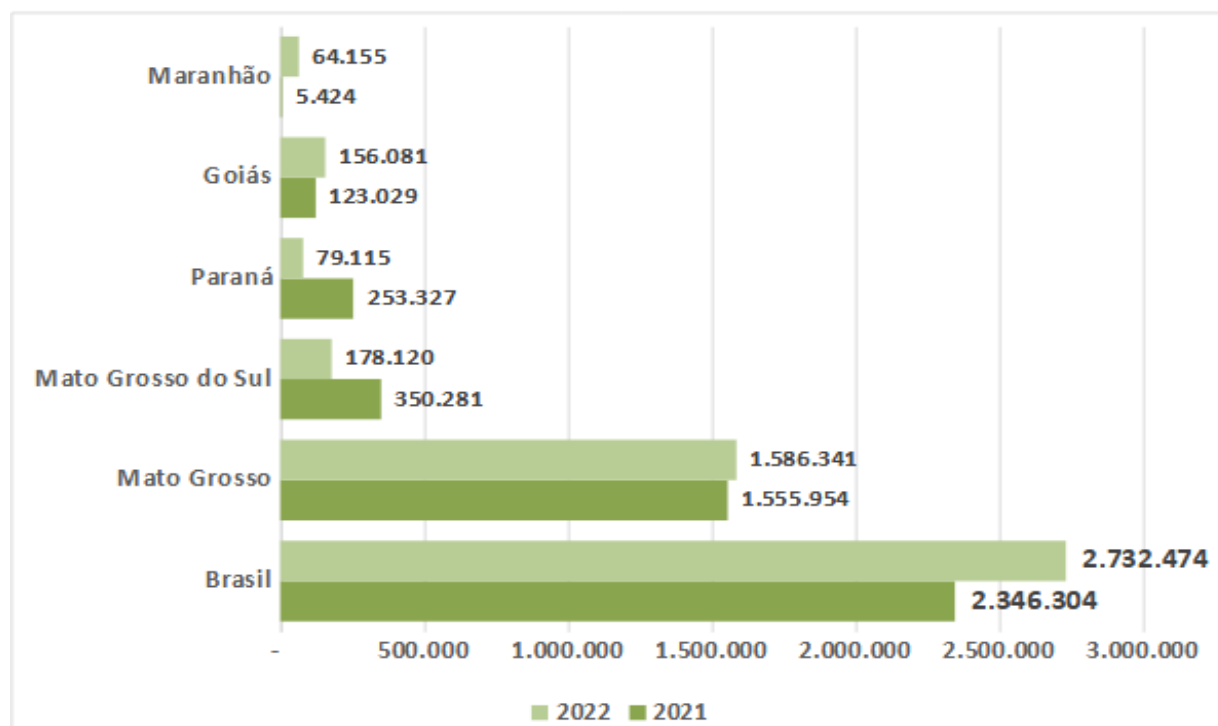
/ Milho

Em Matopiba, as lavouras implantadas apresentam bom desenvolvimento e não sofreram danos significativos em decorrência das precipitações elevadas. Em Goiás, as condições se mantêm favoráveis à cultura, especialmente nesse período onde a grande maioria das lavouras está em fase de floração e enchimento dos grãos. A previsão é de que a colheita do milho se inicie apenas após a finalização da soja, que deve ocorrer a partir de março. No Paraná, devido às condições climáticas adversas, a maior parte das lavouras estão classificadas como ruins ou regulares, prejudicando o potencial produtivo. No Rio Grande do Sul, as operações de semeadura avançaram pouco, devido ao cenário de escassez de chuvas. Já a colheita está acelerada pela falta de umidade e alcança mais de 1/4 da área total semeada. Com a quebra consolidada na produção de grãos da região sul, o mercado aguarda uma expressiva importação de milho para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a fim de atender as necessidades da sua demanda interna. Neste particular, o segmento da produção brasileira de proteína animal, acompanha com apreensão a evolução da safra sul-americana, que também atravessa sérios problemas com o clima. A intensidade da quebra na safra regional e nos países vizinhos, impactará fortemente a oferta do cereal e a formação dos preços no mercado doméstico. Esses fatos combinados poderão desestimular as exportações, reforçando a movimentação interna, com o deslocamento das cargas para o sul do país e oriundas das importações dos países vizinhos. Os valores dos fretes apresentaram pequena evolução em relação aos valores praticados em janeiro - Gráfico 1- para os estados do Mato Grosso e Maranhão.



GRÁFICO 1 / Exportações de milho em janeiro de 2021 e 2022 por estado (em mil toneladas)

Exportação brasileira de milho por Estado (t) - jan



Fonte: Comexstat





TABELA 6 / Principais portos exportadores de milho - janeiro de 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2021		JAN 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	876.569	37,4%	928.100	34,0%
BARCARENA - PA	266.655	11,4%	370.726	13,6%
ITAQUI - MA	83.654	3,6%	215.227	7,9%
ITACOATIARA - AM	341.051	14,5%	244.598	9,0%
SANTAREM - PA	185.209	7,9%	97.550	3,6%
SANTOS -SP	772.773	32,9%	1.414.951	51,8%
PARANAGUA - PR	366.408	15,6%	209.011	7,6%
VITORIA - ES	67.413	2,9%	0	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	260.930	11,1%	178.577	6,5%
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	0	0,0%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	0	0,0%
OUTROS	2.211	0,1%	1.834	0,1%
TOTAL	2.346.304		2.732.474	

Fonte: Comexstat

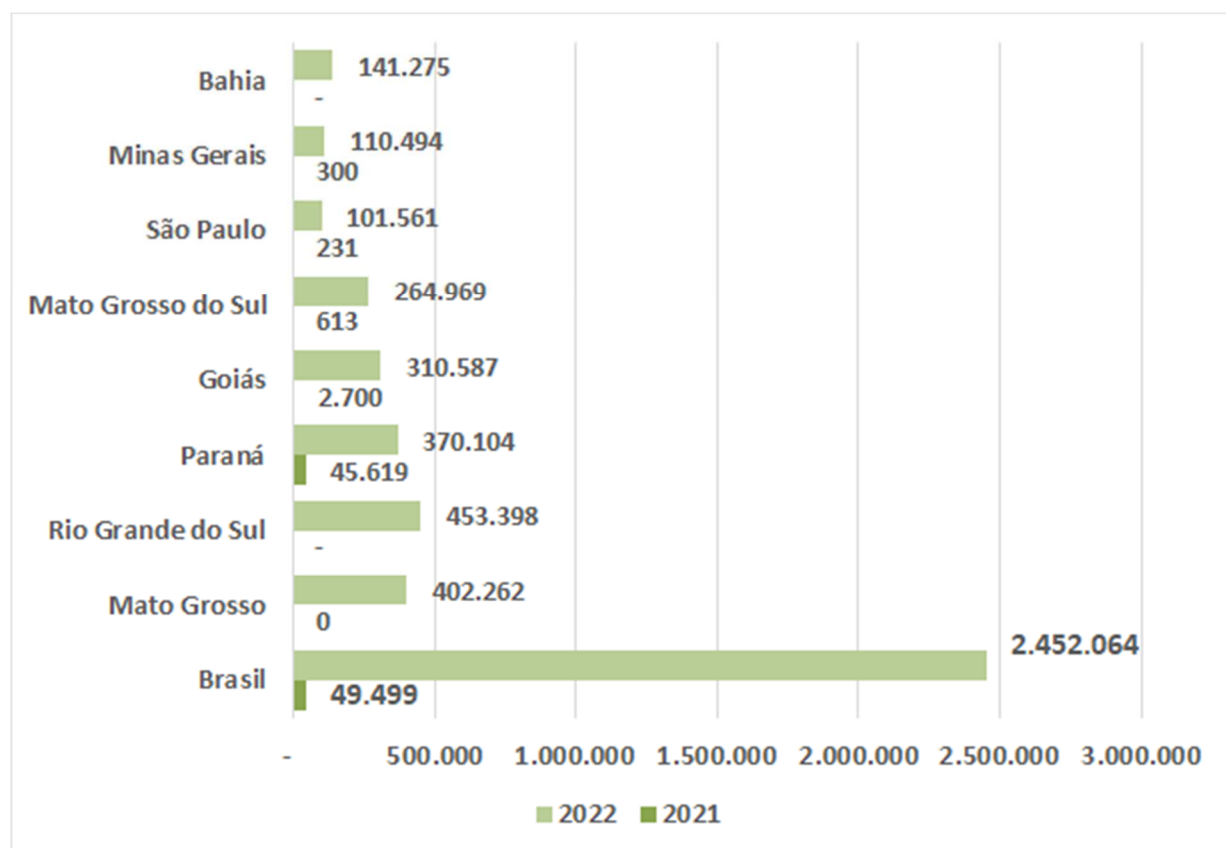


/ Soja

Nas regiões centrais do país, as lavouras foram implantadas dentro da janela ideal de plantio, apresentando boas produtividades com as operações de colheita avançando rapidamente em áreas do MT, TO, MG, SP, PR GO e MS. A colheita nos doze estados que correspondem a 97% da área cultivada no país atingiu 16,8% na semana encerrada em 05/02. Mato Grosso colheu 42,1%, TO 15%; MG 12%; SP e PR 11%. Do ponto de vista da comercialização, os produtores parecem querer aguardar melhores condições de mercado, face à indefinição sobre a capacidade produtiva do Brasil, considerando que houve quebras significativas da produção nos estados da região sul do Brasil e países vizinhos, e os seus reflexos nos preços internacionais. A restrição hídrica em importantes estados foi responsável pela expressiva redução nas estimativas da Conab, apresentadas em fevereiro. Na Região Sul, principal área afetada, a produção de soja que na temporada passada atingiu 43.031 mil toneladas, na atual, está prevista em 28.887 mil, redução de 32,9%. Adicionalmente, a qualidade da oleaginosa colhida nas primeiras áreas também tem sido motivo de preocupação para os produtores, visto que em muitas delas a quantidade de grãos esverdeados e chochos tem influenciado nos descontos na classificação da oleaginosa. A despeito do quadro, as exportações seguem intensas, com destaque para as saídas pelos portos do Arco Norte, que apresentaram, em janeiro de 2022, o montante de 2.452.064 toneladas, contra 49.499 toneladas do mesmo período do ano anterior, derivado, especialmente, do forte incremento observado nesse início de colheita no MT e TO.



GRÁFICO 2 / Exportações de soja em janeiro de 2021 e 2022 por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat



BOLETIM Logístico

ANO VI – FEVEREIRO 2022

TABELA 7 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a dezembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2021		JAN 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	0	0,0%	340.033	13,9%
ITAQUI - MA	0	0,0%	4.000	0,2%
BARCARENA - PA	-	0,0%	85.327	3,5%
SANTAREM - PA	-	0,0%	-	0,0%
ITACOATIARA - AM	-	0,0%	112.452	4,6%
SALVADOR - BA	-	0,0%	138.254	5,6%
SANTOS - SP	0	0,0%	645.080	26,3%
PARANAGUA - PR	49.498	100,0%	707.331	28,8%
RIO GRANDE - RS	-	0,0%	483.365	19,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	-	0,0%	207.294	8,5%
VITORIA - ES	-	0,0%	68.879	2,8%
OUTROS	1	0,0%	82	0,0%
TOTAL	49.499		2.452.064	

Fonte: Comexstat

TABELA 8 / Principais portos exportadores de farelo de soja - janeiro de 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2021		JAN 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	496.348	48,4%	770.223	51,6%
PARANAGUA - PR	309.484	30,2%	210.717	14,1%
RIO GRANDE - RS	72.783	7,1%	240.110	16,1%
SALVADOR - BA	90.158	8,8%	165.505	11,1%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	9.747	0,7%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	56.007	5,5%	-	0,0%
OUTROS	122	0,0%	95.571	6,4%
TOTAL	1.024.901		1.491.873	

Fonte: Comexstat

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

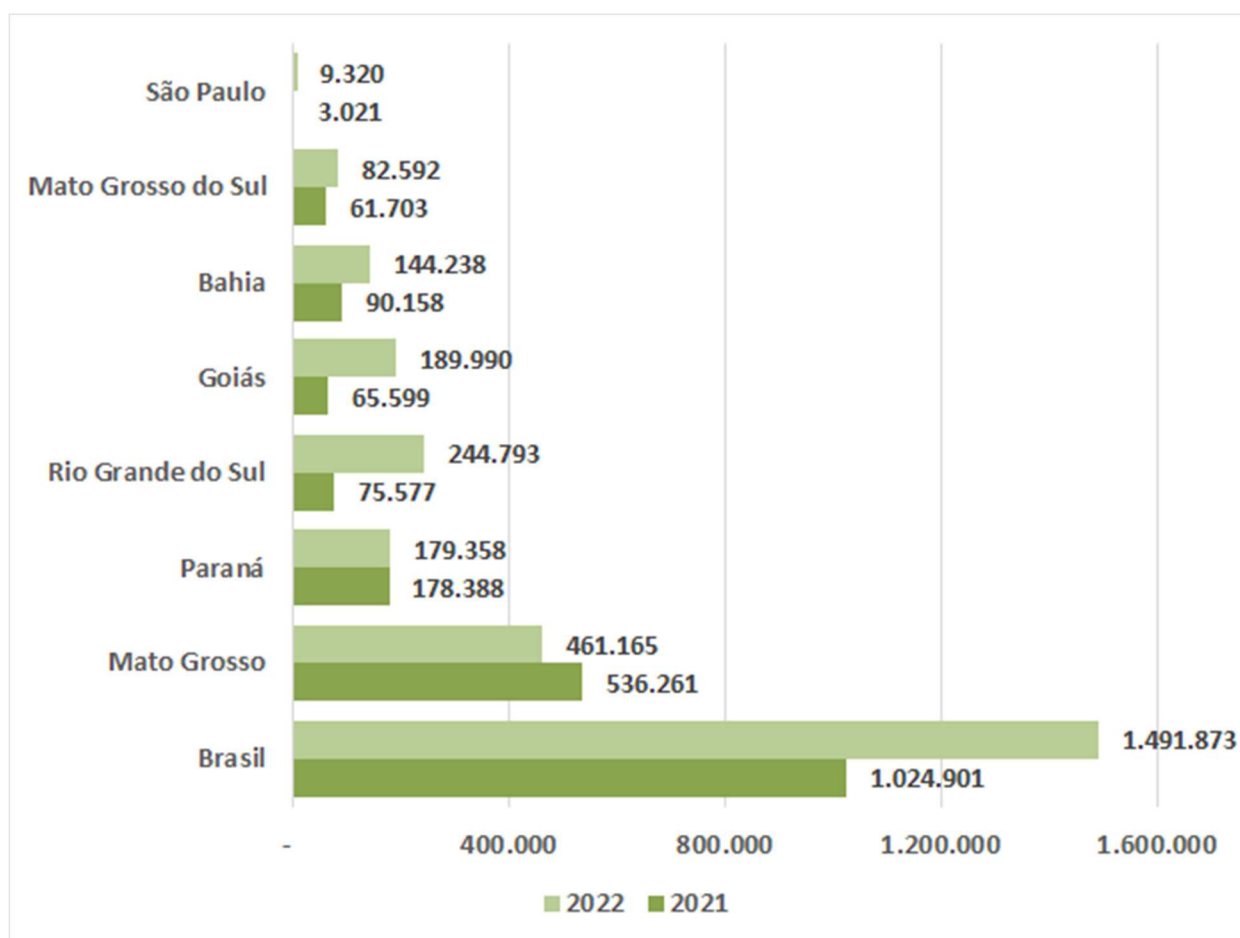
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



As exportações de farelo de soja experimentaram incremento de 45,5%, em relação ao mesmo período do exercício passado, com destaque na expedição pelos portos de Paranaguá - PR, Santos – SP e Rio Grande – RS. Os estados do MT, RS e GO aparecem como os maiores ofertantes do subproduto oleaginoso (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 / Exportações de farelo de soja - janeiro de 2021 e 2022 por estado, (em mil toneladas)



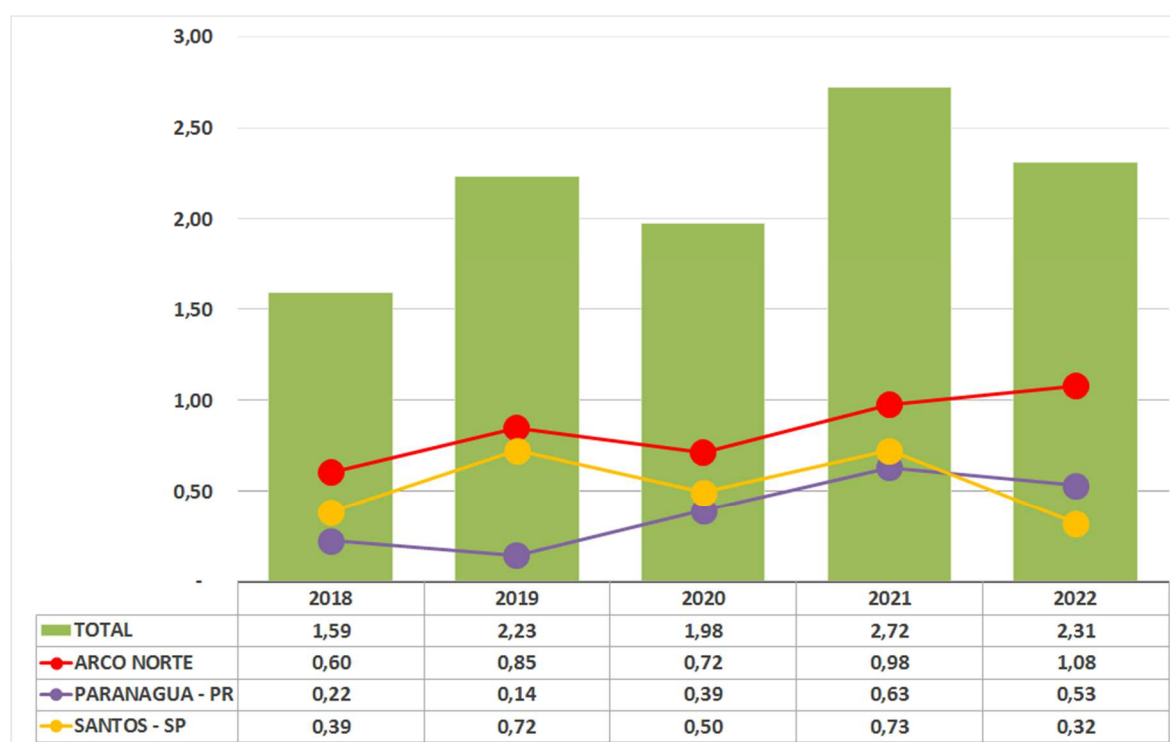
Fonte: Comexstat



/ Adubos e Fertilizantes

As importações brasileiras de fertilizantes no mês de janeiro foram bastante influenciadas pelas tensões geopolíticas entre a Rússia e Ucrânia. No caso dos fertilizantes, a Rússia é um grande fornecedor global de adubos. Em relação aos potássicos, o país é responsável por cerca de 20% da produção global e é origem de 28% das nossas importações. Já para os nitrogenados, o país é o segundo maior produtor global. Como fornecedor para o Brasil a Rússia participa com 21% dos nitrogenados e, no caso específico do nitrato de amônio, o país é praticamente o único fornecedor para o Brasil. Em janeiro foram internalizadas 2,31 milhões de toneladas de fertilizantes -, inferior em 15,2% aos quantitativos de janeiro do ano anterior, apresentando, no entanto, dispêndios sem precedentes - U\$1.146,2 milhão, uma vez que os preços médios dos itens importados atingiram o recorde de U\$ 496,62/ton. -, incremento de 110,4%, em relação aos preços praticados no mesmo período do ano passado.

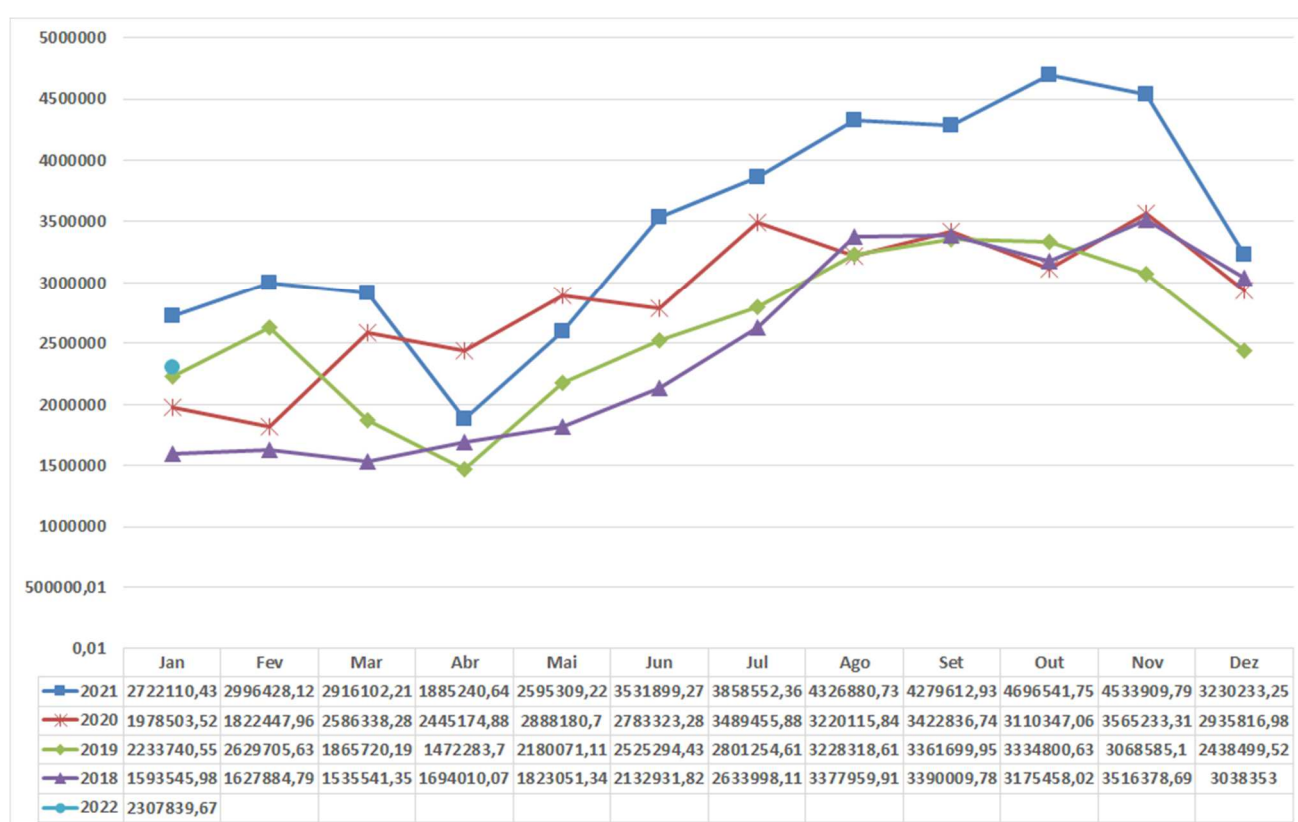
GRÁFICO 4 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes - janeiro de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



Fonte: Comexstat

Do total das importações brasileiras de fertilizantes em janeiro, cerca de 47% adentraram pelos portos do Arco Norte. Tais internalizações estão relacionadas aos fretes de retorno das exportações recordes, tanto de milho quanto de soja neste início de ano. Nesta temporada, os produtores de milho do Mato Grosso e da região do Matopiba retiveram o produto nos armazéns, aguardando o melhor momento para a comercialização. Com o início da colheita da soja, a necessidade da abertura de espaço nos armazéns e a elevação internacional das cotações desses grãos explicaram o forte retorno dos fertilizantes por aqueles portos, a despeito da elevação de 110% nos preços em janeiro, quando se compara com igual período do ano passado.

GRÁFICO 5 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



Dezembro, pela natureza das operações envolvendo a safra de verão, promove uma queda nas importações mensais dos fertilizantes. Em janeiro, apesar das circunstâncias parecidas, a forte elevação das cotações internacionais dos grãos, promovendo exportações recordes, juntamente com a necessidade da abertura de espaços nos armazéns e o início da colheita da soja, foi criado um ambiente apropriado para o incremento nos fretes de retorno com os fertilizantes, pressionado pela crise internacional envolvendo atores importantes na oferta desses produtos e que repercutiram fortemente nas cotações.